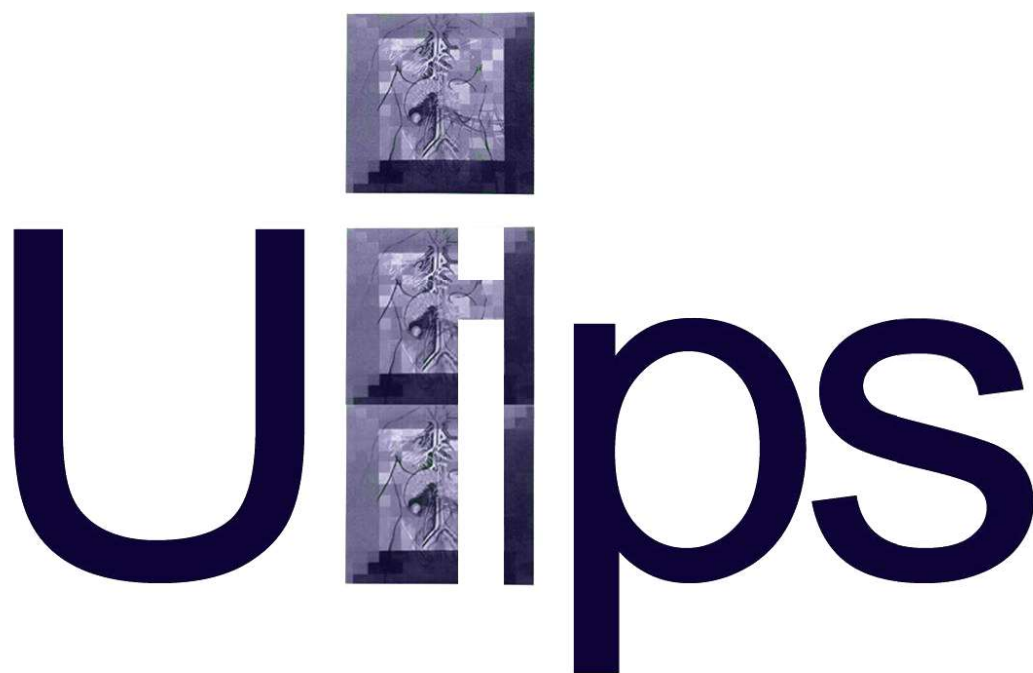


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM



UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO



REVISTA DA UIIPS

NÚMERO ESPECIAL DO CONGRESSO INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA: NOVOS DESAFIOS

REVISTA da UIIPS

Editores

Diretor e Subdiretor da UIIPS

Pedro Sequeira (ESDRM, IPS)

Marília Henriques (ESAS, IPS)

Conselho Editorial

Escola Superior Agrária (ESAS)

Marília Henriques

Maria de Fátima Quedas

António Azevedo

José Grego

Escola Superior de Educação (ESES)

Luís Vidigal

Maria Barbas

Maria João Cardona

Susana Colaço

Escola Superior de Saúde (ESSS)

José Amendoeira

Isabel Barroso

Maria João Esparteiro

Maria do Rosário Machado

Escola Superior de Desporto (ESDRM)

Pedro Sequeira

Rita Rocha

Carlos Silva

José Rodrigues

Escola Superior de Gestão e Tecnologia (ESGTS)

António Lourenço

Ilídio Lopes

Vitor Costa

Jorge Faria

Ficha Técnica

ISSN 2182-9608

Periodicidade: 5 números por ano

Características: Politémica mas com números temáticos

Suporte: Digital

Edição e Distribuição

Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS) <http://www.ipsantarem.pt/arquivo/5004>

Propriedade

Instituto Politécnico de Santarém

Complexo Andaluz, Apartado 279

2001-904 Santarém

<http://www.ipsantarem.pt>

FORTIFICAÇÃO DE ALIMENTOS

Rui Jorge ¹ e Paulo Graça ²

¹Assistente Convidado da Escola Superior Agrária de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém

²Delegado de Saúde no Município de Ribeira Grande, Ministério de Saúde de Cabo Verde

A fome, como um estado permanente de malnutrição, indica que uma determinada população não está a conseguir obter através da dieta os alimentos e nutrientes necessários para uma vida equilibrada e saudável.

A pobreza limita o acesso aos alimentos, aos serviços de saúde e de educação, levando a uma maior propensão para a doença e à diminuição da esperança de vida.

Investir na nutrição contribui para a produtividade, desenvolvimento económico e redução da pobreza através do aumento da capacidade de trabalho, do desenvolvimento cognitivo, da performance escolar e da diminuição do risco de doença e mortalidade.

Uma nutrição deficiente perpetua o ciclo de pobreza e malnutrição através da perda direta de produtividade devido à menor capacidade física e maior predisposição para a doença e indiretamente pela diminuída evolução cognitiva, desperdiçando-se recursos escolares e dos cuidados saúde.

Neste sentido, a presente comunicação visa abordar a fortificação de alimentos como estratégia no combate à malnutrição, incidindo a pesquisa numa revisão da literatura recente sobre o tema, buscando exemplos concretos que possam ser adaptados a contextos distintos.

A suplementação com micronutrientes e a fortificação de alimentos com micronutrientes é cada vez mais, visto como o *gold standard* das intervenções diretas em nutrição, com várias publicações a suportarem esta ideia, como são exemplo disso algumas revisões publicadas na *Lancet* e pelas publicações de peritos dos *Copenhagen Consensus*.

A fortificação de alimentos parece ser uma estratégia promissora para controlar os défices em vários micronutrientes, como são disso exemplo o ferro, o iodo, a vitamina A e o zinco, existindo no entanto, variáveis importantes a analisar, tais como a viabilidade técnica, os custos totais e os rácios custo-efetividade, a segurança e a biodisponibilidade do micronutriente em causa. Sendo fundamental que se faça uma avaliação do impacto que estes programas de fortificação têm nas populações abrangidas.